

Registros de Lobo-Marinho Subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) na porção central do litoral do Estado de São Paulo, no período entre 1998 e 2007

André Fabiano de Castro Vicente, Fernando Siqueira Alvarenga², Juliana Plácido Guimarães¹

¹Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos (ECOMAR)- UNISANTA – Universidade Santa Cecília, Santos SP, Brasil.

²Projeto Tartarugas Marinhas - TAMAR

E-mail: vicente.afc@gmail.com

Resumo: Trinta e um espécimes de lobo-marinho subantártico (*Arctocephalus tropicalis*) foram encontrados na porção central do litoral do Estado de São Paulo, na área que cobre as praias de Bertiooga (23°50'S, 46°05'W) até Peruíbe (24°20'S, 47°00'W), no período compreendido entre os meses de junho de 1998 e julho de 2007. Desses, 80,60% (n=25) foram machos, 9,7% (n=3) foram fêmeas, e 9,7% (n=3) não puderam ser sexados. As ocorrências foram entre os meses de junho a outubro, nenhuma ocorrência foi observada durante o verão. Um sistema complexo de correntes marinhas parece ter um importante papel na dispersão dos lobos-marinhos-subantárticos que são encontrados na costa Atlântica da América do Sul.

Palavras-chave: pinípedes, ecologia, litoral, lobo, Antártica.

Sub-Antarctic Sea Wolf (*Arctocephalus tropicalis*) records in the central portion of the coast of the State of São Paulo, between 1998 and 2007

Abstract: Thirty-one specimens of subantarctic fur seal (*Arctocephalus tropicalis*) were found in the central portion of the coast of the State of São Paulo, in the area that covers the beaches of Bertiooga (23°50'S, 46°05'W) to Peruíbe (24°20'S, 47°00'W), in the period between June 1998 and July 2007. Of these, 80.60% (n = 25) were males, 9.7% (n = 3) were females, and 9.7% (n = 3) could not be sexed. The occurrences were between the months of June to October, no occurrence was observed during the summer. A complex system of marine currents seems to play an important role in the dispersal of the sea-subantarctic seals found on the Atlantic coast of South America.

Keywords: pinnipedia, ecology, coast, wolf, Antarctica.

Introdução

O lobo-marinho subantártico está entre os mais largamente distribuídos, com áreas de cria no Atlântico Sul e oceanos Índico e Pacífico. A maioria desses lobos-marinhos dá cria nas ilhas temperadas Gough (Atlântico Sul) e Amsterdam (oceano Índico). Pequenas colônias ocorrem nas proximidades da Convergência Antártica como no grupo de ilhas Marion, Prince Edward, Macquaire e Crozet. Um pequeno número de animais ocorre ocasionalmente na ilha Heard. Lobos-marinhos-subantárticos com crias preferem habitat costeiros rochosos enquanto

animais sem crias frequentemente deslocam-se para as encostas dessas praias. No Brasil, o registro mais setentrional para a espécie encontra-se assinalado para Alagoas. Em alguns anos específicos, no inverno, são encontrados vários exemplares nas praias do Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro [1].

Tem como característica o peito, garganta e face em uma tonalidade pardo-amarelada, que se distingue nitidamente do resto do corpo, de coloração cinza-escuro, prateado ou marrom. O ventre é levemente mais claro que o dorso. Machos apresentam uma mecha de pêlos no alto da cabeça, semelhante a um “topete”, mais evidente nos adultos. Pelagem dupla, característica do gênero [2].

Em função do aumento nos esforços de observação responsável por recuperar um número elevado de exemplares encalhados, o fácil acesso a esses exemplares e a logística local, a região central do Estado de São Paulo, conhecida como Baixada Santista, concentra um grande potencial para o desenvolvimento de pesquisas com mamíferos marinhos.



Figura 1: *Arctocephalus tropicalis* (CEEMAM #030), praia do Pernambuco no município de Guarujá-SP.

Material e Métodos

A área de estudo compreende as praias de Bertioga (23° 59'S, 46° 15'W) até Peruíbe (24° 20'S, 47° 00'W), porção central do Litoral do Estado de São Paulo.

Nas praias da Baixada Santista a partir de janeiro de 1997 foi realizado um trabalho de divulgação e conscientização nas comunidades pesqueiras, Corpo de Bombeiros, Polícia Florestal e Escolas de 1^o e 2^o graus sobre a importância dos encalhes de mamíferos marinhos, através de palestras e distribuição de cartazes e folders. Paralelamente a esse trabalho fora realizada a coleta de informações sobre

animais encontrados vivos ou mortos em praias locais, avistamentos em águas costeiras.

A identificação dos exemplares foi realizada através de características morfológicas, osteológicas, craniométricas e padrões de coloração, de acordo com o Protocolo de Conduta para encalhes de mamíferos aquáticos [3].

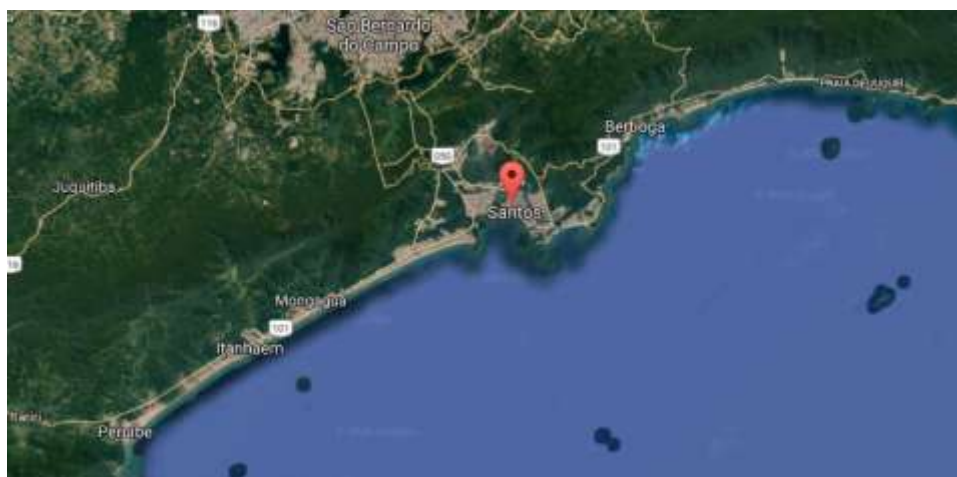


Figura 2: Área estudada.
 Fonte: Google Earth

Resultados

Os resultados das ocorrências foram tabelados e analisados conforme gráficos abaixo (Gráficos 01 e 02), totalizando 31 registros da espécie. Todo o material osteológico e biológico dos animais coletados foram depositados na coleção do CEEMAM - Centro de Estudos de Mamíferos Marinhos, com relação ao material osteológico de *Arctocephalus tropicalis* somente 05 (cinco) animais foram coletados, a maioria dos animais registrados foram avistagens ou reintroduzidos (n=17).

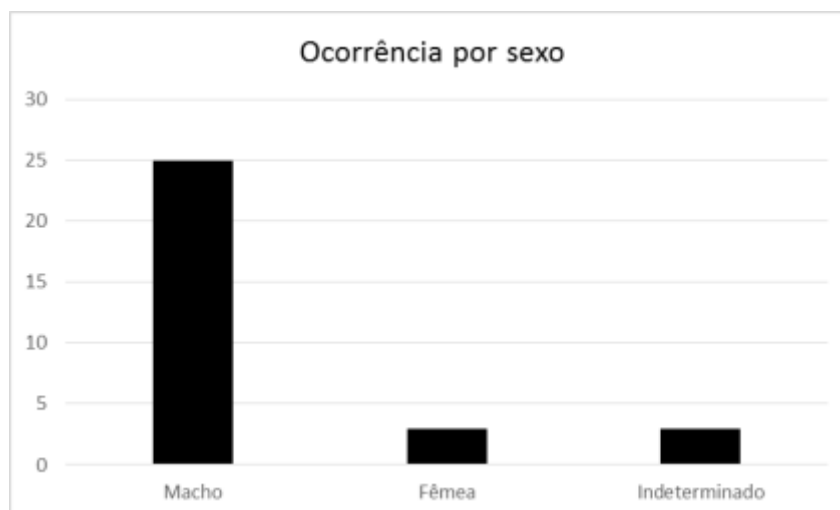


Gráfico 01. Ocorrência por sexo.

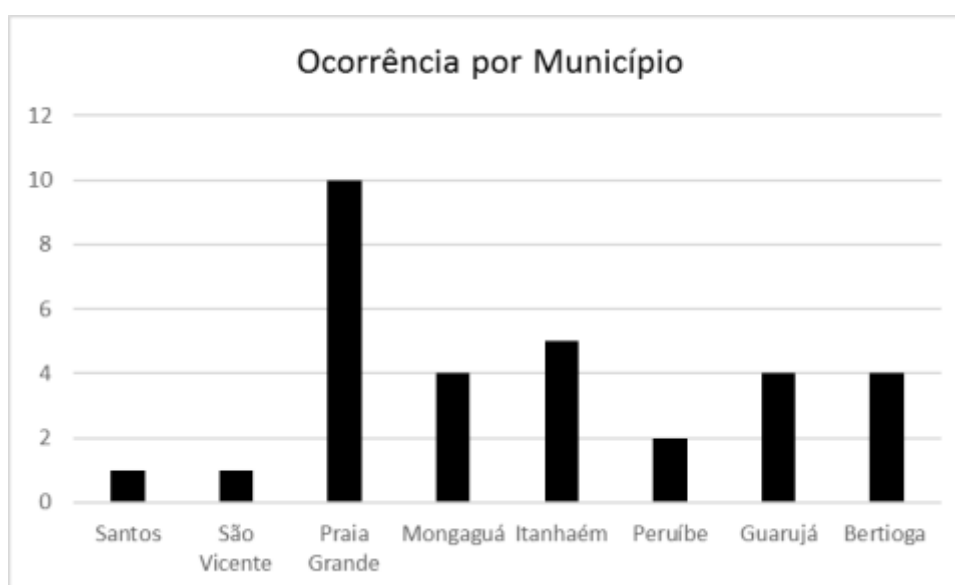


Gráfico 02. Ocorrência por município.

Discussão

Os animais em sua maioria foram avistados e/ou reintroduzidos (n=17), 05 (cinco) foram encalhes de animais mortos.

Animais do sexo masculino é maioria com 25 (vinte e cinco) registros e 3 (três) indeterminados, devido ao grau de decomposição dos animais.

O município Praia Grande contou com 10 (dez) registros e possui 22km extensão de praia, e o município de Guarujá registrando 04 (quatro) animais. A classe de comprimento com mais registros foram os adultos entre 140cm e 170cm, que apresentam o peito, garganta e face em uma tonalidade pardo-amarelada, que se distingui nitidamente do resto do corpo, de

coloração cinza-escuro, prateado ou marrom, conforme Protocolo de Conduta para encalhes de mamíferos aquáticos [3], com o total de 21 (vinte e um) animais e, registrou-se 3 (três) animais que apresentavam elevado grau de decomposição e não foi diagnosticado a causa da morte.

Conclusões

As ocorrências de *A. tropicalis* foram entre os meses de junho a outubro, nenhuma ocorrência foi observada durante o verão, justamente no período do inverno austral. Um sistema complexo de correntes marinhas parece ter um importante papel na dispersão dos lobos-marinhos-subantárticos que são encontrados na costa Atlântica da América do Sul. A região da Baixada Santista tem o perfil para monitoramento de praia com os encalhes de mamíferos marinhos, sendo de grande importância para a pesquisa com pinípedes.

Referências Bibliográficas

1. PINEDO, M. C.; Rosas, F. C. W. & Marmontel, M. (1992). Cetáceos e Pinípedes do Brasil: uma revisão dos registros e guia para identificação das espécies. Manaus: UNEP/FUA. 213p
2. JEFFERSON, T.A., S. Leatherwood, and M.A. Webber (1993). Species identification guide. Marine mammals of the world. Rome, FAO.320. p. 587 figs.
3. LIMA, R. P.; CÉSAR, F. B. (2005). A importância da criação das redes de encalhes de mamíferos aquáticos no Brasil. In: IBAMA. *Protocolo de conduta para encalhes de mamíferos aquáticos: Rede de encalhes de mamíferos aquáticos do Nordeste*. Recife: IBAMA, 298 p.